

APÊNDICE C – Produto Educacional

ANA PAULA ALMEIDA FERREIRA

**LITERATURA INFANTIL E
DIVERSIDADE: proposta
pedagógica para a construção de uma
Educação Inclusiva**



Ferreira, Ana Paula Almeida.

Literatura infantil e diversidade: proposta pedagógica para a construção de uma educação inclusiva [recurso eletrônico] / Ana Paula Almeida Ferreira. – São Luís: [s.n], 2022.

37 p. il. color.

A obra em formato digital constitui-se produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, da Universidade Estadual do Maranhão.

1.Educação inclusiva. 2.Educação infantil. 3.Práticas docentes. I.Título.

CDU: 376:82-93

Elaborado por Giselle Frazão Tavares - CRB 13/665

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

Prof. Dr. Prof. Gustavo Pereira da Costa (Reitor)

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA –
PROFEI/UEMA

Prof. Dr. João Augusto Ramos e Silva (Coordenador)
Prof. Dra. Marcia Raika e Silva Lima (Vice-Coordenadora)

ORIENTADOR DA PESQUISA

Prof. Dr. Jackson Ronie Sá da Silva

ORGANIZAÇÃO

Prof. Mestranda Ana Paula Almeida Ferreira

São Luís – MA
2022

*É preciso ter esperança, mas ter
esperança do verbo esperançar;
porque tem gente que tem
esperança do verbo esperar.
E esperança do verbo esperar não
é esperança, é espera.
Esperançar é se levantar,
esperançar é ir atrás,
esperançar é construir,
esperançar é não desistir!
Esperançar é levar adiante,
esperançar é juntar-se com outros
para fazer de outro modo...*

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
1 INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	5
2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS PAEE NAS SALAS REGULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL	8
3 PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR.....	11
3.1 Proposta de livros infantis	16
3.1.1 Orientações gerais:	16
PROPOSTA 1	17
PROPOSTA 2	19
PROPOSTA 3	21
PROPOSTA 4	23
PROPOSTA 5	25
4 SUGESTÕES DE LITERATURA INFANTIL	27
5 SUGESTÕES DE BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

APRESENTAÇÃO

Esta proposta de trabalho é decorrente da pesquisa *Práticas docentes no contexto da inclusão de crianças público-alvo da Educação Especial na Educação Infantil*, desenvolvida no decorrer do curso de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI, da Universidade Estadual do Maranhão, que teve como objetivo analisar as práticas de docentes da Educação Infantil em relação ao processo de inclusão de crianças público-alvo da Educação Especial (PAEE). É importante descrever que o estudo foi realizado com as professoras da Educação Infantil que possuem experiências e vivências com crianças PAEE.

A partir das narrativas das professoras acerca de suas experiências em sala de aula com a inclusão escolar, percebemos o quanto seria viável propor ações educativas voltadas para enriquecer atitudes valorativas referentes às potencialidades, as especificidades e as diferenças apresentadas pelas crianças. Dessa maneira, este produto educacional apresenta uma proposta pedagógica tendo como objetivo suscitar reflexões sobre a inclusão escolar, práticas docentes, principalmente, indicando possibilidades com o propósito de assegurar a aprendizagem de todos, bem como o desenvolvimento do respeito, valorização e recolhimento da diversidade, partindo do recurso didático-pedagógico a literatura infantil.

Nesse contexto, a intenção com este trabalho foi contemplar livros infantis que tratam sobre a inclusão escolar, compreendendo sua contribuição, significativamente, para uma educação crítica, libertadora, justa, equitativa e democrática. Além disso, o referente recurso colabora para o desenvolvimento de práticas e atitudes mais sensíveis e plurais, uma vez que a diversidade é assunto recorrente em nosso cotidiano, portanto, ela precisa ser dialogada em todos os ambientes sociais, principalmente, o escolar.

Nesse sentido, esta proposta do produto surgiu a partir de intensas reflexões sobre como colaborar para o desenvolvimento e enriquecimento de práticas pedagógicas inclusivas na Educação Infantil. Dessa maneira, compartilharemos pensamentos e sugestões que poderão ser experienciados no contexto escolar com o propósito de que a temática da inclusão não seja apenas pontual ou trabalhada em datas específicas de conscientização sobre a diversidade, mas sim em todo o processo educacional por meio da criação e organização de estratégias que mobilizem toda a comunidade escolar.

A proposta encontra-se organizada em três seções com o objetivo de socializar com os leitores discussões, reflexões e sugestões no tocante às possíveis práticas pedagógicas inclusivas que conscientizem a todos sobre a inclusão e possibilite que as crianças PAEE se sintam participantes do ambiente escolar. Satisfação é o sentimento de poder compartilhar, com você leitor, ações interventivas que colaborem e motivem um trabalho docente para a diversidade.

1 INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Fonte: <https://www.google.com> (2022)

Os dispositivos legais e o reconhecimento pelo direito à Educação Infantil são resultados das lutas dos movimentos sociais pela garantia dos direitos das crianças PAEE ao acesso à educação. Entretanto, nos últimos anos, a busca pela escolarização não é apenas ao acesso, e sim como esse alunado vem sendo recebido, atendido e como este se relaciona com seus pares no cotidiano escolar. Nesse sentido, o nosso intuito nesta sessão é levantar algumas reflexões sobre a inclusão escolar de crianças PAEE.

A inclusão deve ser baseada nos princípios de aceitação das diferenças, valorização da singularidade de cada sujeito no intuito favorecer o convívio e respeito à diversidade. A educação, por sua vez, tem o dever de incluir o PAEE, dando-lhes oportunidade de se desenvolver ao máximo. Sendo assim, acredita-se que uma das melhores maneiras das crianças PAEE desenvolverem suas capacidades, é por meio das interações que estabelecem com os outros. No entanto, há necessidade de intervenções pelo corpo escolar no intuito de possibilitar mais oportunidades de contatos entre elas (SILVA, 2005).

Nesse contexto, o espaço da Educação Infantil é fundamental para a inclusão de crianças PAEE, pois elas terão as mesmas oportunidades de aprendizagens que as outras crianças, além de proporcionar o convívio com a diversidade, aspecto imprescindível para o desenvolvimento de atitudes favoráveis à inclusão.

Zortea (2007) destaca que a inclusão escolar possui função relevante e necessária tanto no âmbito educacional quanto social, visto que o contato entre pares seja nas interações e/ou brincadeiras, é uma estratégia favorável para tornar as relações entre as crianças mais significativas, pois é um universo em que elas se tornam mais próximas, trocando experiências e aprendizagens e sendo protagonistas da construção de seus conhecimentos.

Na escola da infância, as crianças demonstram estarem abertas a experiências e interações, a diferença possibilita que elas conheçam novas formas de agir e atuar sobre o meio em que estão inseridas. As interações possibilitam o desenvolvimento das crianças PAEE com seus pares, pois elas têm oportunidade de conviver com a diversidade e aceitá-la como ela se apresenta, contribuindo na própria aceitação das diferenças (ANHÃO, 2009).

A convivência de crianças PAEE com as outras crianças nas instituições de Educação Infantil existe e pode contribuir no processo desenvolvimento e aprendizagem de todas, pois o ambiente possibilita que elas troquem experiências individuais e

coletivas, aprendam a viver e respeitar as diferenças, valorizando o potencial e capacidade de cada um.

Diante do exposto, é relevante salientarmos sobre necessidade da educação em valorizar e reconhecer a riqueza das diferenças por meio de ações educativas que favoreçam à “[...] construção de sociedades, democráticas e inclusivas, que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade” (CANDAU, 2011, p. 247). Assim, a escola precisa criar estratégias e possibilidades com situações de experiências e de vivências com oportunidade de diálogo entre os sujeitos na busca por atitudes mais justas, conscientes, respeitosas e igualitárias.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA CRIANÇAS PAEE NAS SALAS REGULARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Fonte: <https://www.google.com> (2022)

Para iniciarmos nossa discussão sobre práticas pedagógicas inclusivas, é importante destacarmos que estamos tendo como base ações que priorizem uma educação voltada para a democratização, liberdade, participação e formação crítica do ser humano. Nesse sentido, defendemos um trabalho docente que criem espaços, momentos problematizadores e desafiadores colaborando com reflexões e conscientizações individuais e coletivas na busca pela transformação de atitudes positivas, diante das diversidades encontradas no cotidiano escolar, que possam ser disseminadas em toda a sociedade.

Nesse contexto, a educação tem um papel crucial no combate ao preconceito e à discriminação, para isso, é necessário que a escola crie ações educativas pelo reconhecimento e respeito às diferenças, possibilitando que todos se sintam participantes/pertencentes ao ambiente social que fazem parte. Dessa maneira, a pluralidade humana passa a ser compreendida, como uma riqueza que deve ser reconhecida, respeitada e valorizada (MUNANGA, 2009).

A escola precisa incorporar em suas práticas escolares, o reconhecimento, a valorização e o empoderamento dos grupos menos favorecidos, por meio de propostas pedagógicas diversificadas com a finalidade de eliminar qualquer situação de exclusão com intervenções problematizadoras (CANDAU, 2011). Dessa forma, o combate ao preconceito e discriminação pode ser realizado por meio do acesso ao conhecimento sobre as diferenças encontradas no cotidiano escolar com possíveis estratégias, possibilidades de experiências e de vivências com oportunidade de diálogo entre os sujeitos na busca por posturas mais justas, respeitadas e igualitárias. Dessa maneira, a comunidade escolar precisa ressignificar suas atitudes e representações, valorizando e respeitando às diferenças como algo natural da humanidade.

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência espacializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo (FREIRE, 2005, p. 77).

Nessa perspectiva, é importante pontuar sobre a necessidade de práticas pedagógicas que desenvolvam competências e habilidades necessárias para formação crítica e cidadã de todos, para que as pessoas ajam de maneira participativa, colaborativa e ativa na sociedade contemporânea. Para isso, é importante que a comunidade escolar, principalmente, gestores,

professores e alunos sejam autores e protagonistas da construção de um currículo democrático, emancipador, justo e inclusivo.

A partir das discussões sobre diversidade no âmbito escolar, evidenciamos o quanto é urgente que docentes criem possibilidades e desenvolvam práticas pedagógicas diversas no intuito de sensibilizar e criar atitudes propícias, no que tange às diferenças, uma vez que estas contribuem na valorização e no sentimento de pertencimento do coletivo diverso. Neste sentido, é crucial a criação de estratégias e as situações problemas que permitam que todos mostrem suas potencialidades e habilidades, valorizando as singularidades de cada um.

Dessa forma, percebemos o quanto é relevante que a comunidade escolar gere alternativas que colaborem com as relações interpessoais, tendo como meta favorecer a vida saudável na sociedade, florescendo o respeito à diversidade humana. O êxito nas relações possibilitará maiores chances no desenvolvimento e na aprendizagem dos sujeitos tanto no âmbito social quanto no educacional.

Diante do exposto, é relevante salientar sobre a necessidade de ressignificarmos aspectos essenciais para a eficácia no desenvolvimento de práticas pedagógicas que atendam a diversidade, encontrada na escola, como: infraestrutura adequada, recursos, materiais e equipamentos adequados, profissionais capacitados, bem como metodologias, currículo e planejamentos flexíveis e diversificados. Na seção subsequente, tencionamos refletir acerca de propostas de trabalho docentes que colaborem para a formação humana das crianças em prol de uma sociedade mais acolhedora, sensível e consciente sobre as diferenças.

3 PROPOSTA PEDAGÓGICA A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL NO CONTEXTO DA INCLUSÃO ESCOLAR



Fonte: Fonte: <https://www.google.com> (2022)

A inclusão escolar de crianças PAEE é uma temática que tomou grandes proporções nos últimos anos, visto que o paradigma da inclusão passou a vigorar e ser assunto de intensa relevância em nossa sociedade. Nesse contexto, dentre as relevantes discussões, encontramos questões sobre processo do acesso, permanência e aprendizagem desse alunado no contexto educacional, bem como a busca pela valorização e reconhecimento do seu pertencimento nos ambientes escolares.

Como a própria Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a educação educacional perpassada por todos os níveis e modalidades de ensino, nesse sentido, as crianças PAEE já devem estar devidamente matriculadas e frequentando as escolas de Educação Infantil. Nessa conjuntura, compreendemos o papel da escola diante a diversidade escolar em que as crianças irão encontrar, não apenas em relação ao PAEE, mas também no que tange as questões sobre valores, costumes, crenças e cultura que irão se cruzarem no contato com as diferenças.

Dessa maneira, a Educação Infantil torna-se uma peça fundamental para práticas docentes, que contemplem assuntos relacionados à diversidade por meio de reflexões, diálogos, posicionamentos e sensibilizações, visando a formação de um cidadão consciente e transformador da sua sociedade. E, isso, não pode ser considerado um tabu, pois as diferenças humanas são percebidas e vivenciadas pelas crianças, seja nas brincadeiras, no faz de conta, nos desenhos, nos livros didáticos, na literatura infantil, nas músicas e dentre outras maneiras de interação e aprendizagem.

Para isso, buscamos criar uma proposta pedagógica de cunho teórico, tendo como ponto de partida a literatura infantil associada a outras estratégias importantes para o desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças, levando-as a despertarem e construírem seus próprios conhecimentos e posicionamentos frente as questões do cotidiano em que vivem. De acordo com Sá-Silva (2019, p.14) as propostas pedagógicas são:

[...] possibilidades metodológicas para o exercício docente – um vir a ser produtivo. Elas estimulam o pensar sobre atuações professorais, criatividade, metodologias e didáticas. São inventividades que a todo momento solicitam o refazer, o reconstruir e o deslocar dos processos de aprendizagem. Não as entendemos como receitas, mas como incentivos à docência criativa.

Isto posto, a proposta aqui apresentada tem como objetivo de desencadear reflexões sobre inclusão escolar e práticas docentes na busca pela aprendizagem de todos, bem como o desenvolvimento do respeito, valorização e recolhimento da diversidade na Educação Infantil.

Na Educação Infantil é uma prática recorrente a utilização da contação de histórias infantis para as crianças, essa ação colabora no desenvolvimento da criatividade, curiosidade, imaginação, livre expressão e fantasia na formação integral do sujeito. Além do mais, a literatura infantil permite que as crianças demonstrem envolvimento, participações e relacionem as histórias com acontecimentos e vivências do seu cotidiano.

A literatura infantil permite às crianças terem acesso a um leque de histórias de diferentes gêneros e enredos, internalizando valores morais, refletindo e dialogando com a história contada e com sua realidade. Além de experienciar e se expressar por meio das diferentes linguagens (oral, escrita, arte), permitindo a construção da livre expressão, autonomia e ressignificação através das histórias contadas. Além do mais, as crianças devem ter oportunidade de manusear, observar, socializar diferentes recursos, como: teatro de figuras, imagens e objetos utilizados para contar histórias.

É importante enfatizar que uma boa história é aquela que prende a atenção, que surpreende o ouvinte ou o leitor ao longo da sua narrativa, onde a imaginação é um solo fértil para o desenvolvimento da criatividade e da fantasia, ou seja, as informações proporcionam o exercício da imaginação e o prazer pela leitura, também o ouvir. Dessa forma, o educador precisa criar um ambiente agradável e estimulante para que as crianças se interessem pela leitura. Segundo Machado (2004, p. 77) é importante à utilização de “recursos tais como objetos, panos, música, canto, luz, roupa, acessórios cênicos, como começar e como terminar, são pesquisados para cada história particular”.

É indiscutível que o ato de contação de história, permite com que a criança amplie o seu repertório de saberes, dominando linguisticamente a sua língua materna e conhecendo a cultura, além de proporcionar uma formação crítica e libertadora. Embora, é pertinente que as histórias contadas sejam significativas e façam parte da realidade das crianças. Dessa maneira, Abramovich (1997, p. 21) orienta: “[...] é bom que quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto [...]. Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir o seu cenário”.

Com esta experiência na contação de histórias, podemos perceber o quanto é importante que o contador, antes de tudo, faça pesquisas de experiências e estudos realizados na área. Além disso, concordo com Machado (2004), quando ela aborda três fatores essenciais para se tornar um bom contador de histórias, que é a intenção, ritmo e técnica. A intenção se mostra no momento em que o contador narra a história, o ritmo deve estar em consonância

com o desenvolvimento da história e a técnica é a forma que o contador escolhe para narrar a história, partindo da sua intencionalidade. Como afirma Machado (2004, p. 69) “Ninguém pode ensinar uma pessoa a contar histórias e, ao mesmo tempo, qualquer pessoa pode aprender a contar bem uma história”.

As professoras vivenciam e possuem experiências juntamente com as crianças sobre a diversidade. Nesse contexto, consideramos necessário um trabalho direcionado com essa temática no intuito de trazer para sala de aula discussões, problematizações sobre a inclusão de crianças PAEE. Para isso, utilizamos como ponto de partida sugestões de alguns livros da literatura infantil que abordam sobre questões da diversidade e inclusão, por compreendermos que os enredos contemplados nas histórias, circundam nossos ambientes escolares da Educação Infantil e se revelam ser engrenagem para a formação de pensamentos, posturas e consciência sobre a realidade.

Nesse contexto, a proposta pedagógica tem intuito de possibilitar que todos tenham acesso à aprendizagem e sintam-se protagonistas e pertencentes ativos da jornada educativa. Além de proporcionar a aprendizagem, esta proposta visa problematizar questões que envolvam o respeito, a valorização e o reconhecimento das diferenças, encontradas no espaço escolar. Apresentaremos cinco possibilidades de trabalho, partindo da literatura infantil.

A importância da representatividade nos livros infantis com o intuito de fortalecer a identidade da criança PAEE, permitem a construção da autoestima e estimulam o respeito às diferenças. Este tipo de história contribui para a visibilidade desta temática, permitindo que as crianças com deficiência se sintam representadas e sendo indivíduos participantes da cultura e da sociedade da qual fazem parte.

Quando um professor adota um livro com este tipo de temática, ele está colaborando para a inclusão escolar e social, porque está permitindo que as crianças PAEE se sintam protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, pois elas compartilham das mesmas dificuldades e sentimentos dos protagonistas dos livros, além de possibilitar que as outras crianças compreendam as emoções e os sentimentos deste público, ressignificando, assim, suas atitudes.

É preciso saber escolher um livro que aborde esta temática de forma mais natural e espontânea para fomentar o imaginário, sem criar estereótipos e preconceitos. Assim, é necessário verificar as informações e a forma de como deve ser trabalhado pedagogicamente, a fim de construir a identidade, valorizar a representatividade e o respeito às diferenças, além

de semear a leitura não apenas daquele texto, mas do mundo, capacitando as crianças a refletir sobre a realidade que as cercam, tornando-as, assim, cidadãos conscientes da transformação de sua vida e da sociedade da qual faz parte.

Senso assim, veremos a seguir algumas propostas utilizando livros infantis que abordam sobre a inclusão do PAEE e sugestões que podem ser trabalhadas com as crianças na Educação Infantil, bem como atividades interativas, jogos, brincadeiras, indicação de livros literários e sites infantis que potencializem o desenvolvimento, aprendizagem, trabalho coletivo e colaborativo entre as crianças visando à formação integral.

3.1 Proposta de livros infantis

3.1.1 Orientações gerais:

Inicie com uma roda de conversa (música, tempo, chamadinha, calendário, quantos somos e outros).

Escolha um espaço na escola, organize, selecione os materiais e objetos que serão utilizados para a contação da história.

Realize a preparação da história, iniciando com uma música, utilizando um instrumento ou objeto sonoro, olhando nos olhos das crianças de modo que percebam que é o momento da história e que precisam estar atentas para ouvir e ver a história.

Para a contação de história poderá utilizar a teatralização, a leitura em voz alta, a contação de história (voz, bonecos, fantoches, máscaras, etc.), vídeo com a contação da história, entre outras estratégias.

Realize a apresentação do livro com informações, tais como: título, autor, editora, capa, ilustrador.

Deixe que as crianças manuseiem o livro, observando brevemente a capa e título. Em seguida, indague-as sobre o que estão observando, sobre o que acham que o livro aborda.

Iniciar a contação da história de acordo a estratégia escolhida. No decorrer da história, é importante utilizar técnicas de contação de história, como: expressão facial, gestos, entonação da voz, pausas, velocidades, suspense.

No fim da história comentar sobre o texto, falar sobre o que foi compreendido, realizar perguntas e deixar as crianças realizarem as perguntas e respondam por meio do diálogo.

PROPOSTA 1



Livro: A felicidade das borboletas

Autor: Patricia Engel Secco

Sinopse: Marcela nasceu cega. Nunca viu o pôr-do-sol ou as cores de um jardim florido... Mas conhece o sorriso de seus pais e o abraço de seus amigos, pois Marcela é muito querida e amada. Como toda criança, Marcela gosta de brincadeiras, de boneca, de bicicleta, de parquinho, de música, de piscina e muito mais. E, também como toda e qualquer criança, precisou de ajuda para ganhar confiança, para aprender coisas novas. Graças a todo esse amor, a cada dia que passa, desenvolve novas habilidades. E Marcela tem muitas, como a de enxergar a felicidade com o coração!

Fonte: <https://www.baixelivros.com.br/infantil/felicidade-das-borboletas>

Detalhes da proposta (Cont.):

Objetivo	-Conhecer os desafios e as possibilidades encontradas pelas pessoas PAEE; - Perceber as diferentes relações dos seres humanos com o mundo.
Saberes e conhecimentos	- Reconhecimento e valorização da diversidade humana; - Valorização e respeito mútuo; - Valorização das capacidades e particularidades dos seres humanos; - Os sentidos do corpo humano.
Situações de aprendizagem	- Atividade 1 – Contação da história -Após a realização da contação da história conforme as sugestões nas orientações gerais, realizar as seguintes atividades: - Atividade 2 – Realize perguntas e dialogue com as crianças sobre a história: Qual o nome da história? Qual a idade de marcela? Qual a dança que marcela aprendeu? O que Marcela tem de diferente das outras crianças? A deficiência de Marcela impossibilitou que ele realizasse a dança? Quem ajudou Marcela a aprender a dançar? De que maneira Marcela pode ver as coisas? - Atividade 3 : Em um espaço pedir que as crianças dance como Marcela, em seguida dance com os olhos vendados, primeiramente, livres e depois de mãos dadas com os colegas. Em seguida perguntar como foi a experiência e discutir sobre as sensações, sentimentos e emoções que as crianças sentiram. - Atividade 4 – Desenvolvimento brincadeiras: tentar a partir do tato e com os olhos vendados adivinhar quais colegas estão tocando, depois adivinhar objetos, alimentos e sons selecionados pela professora a partir do tato, paladar, audição e olfato.
Providências	Seleção do livro literário, espaço físico, objetos, materiais.
Avaliação	Identificação e registro das participações, percepções e atitudes das crianças frente à história contada e as atividades realizadas. Verificar de que forma está ocorrendo o desenvolvimento das propostas de atividades e se os objetivos foram alcançados.

PROPOSTA 2



Livro: Tudo bem ser diferente

Autor: Todd Parr

Sinopse: Tudo bem ser diferente trabalha com as diferenças de cada um de maneira divertida, simples e completa, alcançado o universo infantil e abordando assuntos que deixam os adultos de cabelos em pé, como adoção, separação de pais, deficiência física, preconceito racial, entre outros.

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Tudo-Bem-Diferente-Todd-Parr/dp/8587537288>

Detalhes da proposta (cont.):

Objetivo	- Valorizar a diversidade encontrada dentro e fora da escola entre as pessoas;
Saberes e conhecimentos	- Respeito à individualidade e diversidade. - Características humanas: semelhanças e diferenças.
Situações de aprendizagem	- Atividade 1 – Contação da história • Após a realização da contação da história conforme as sugestões nas orientações gerais, realizar as seguintes atividades: - Atividade 2 – Resgate cada imagem apresentada no livre e realize perguntas e dialogue com as crianças sobre a história: Qual o nome da história? De que trata a história? Que tipo de diferenças o livro apresenta? Você tem algumas dessas particularidades ou convive com alguém que tem? Como você lida com isso? - Atividade 3 – Apresente a música <i>Ser diferente é normal</i> , de Gilberto Gil e Preta Gil, para que as crianças ouçam e apreciem a letra da música. Em seguida, em um espelho peça que as crianças observem suas características e depois conversem sobre as diferenças e semelhanças entre si. Logo após, cada criança irá realizar seu auto retrato, em um cartaz todas irão fixar seus desenhos, observar e expressar seus pensamentos. - Atividade 4 – Organize as crianças em grupos e disponibilize o livro para que elas possam realizar a releitura do mesmo. Em seguida, distribua imagens avulsas para as crianças selecionarem imagens de diferentes pessoas. Depois, monte um cartaz para exposição na sala e inicie o diálogo com as crianças sobre as diferenças identificadas e como deve ser nossa postura diante das diferenças.
Providências	Seleção do livro literário, espaço físico, objetos, materiais.
Avaliação	Observação e registro de como as crianças percebem as diferenças e suas atitudes sobre elas, além de verificar o andamento das propostas de atividades e se objetivo foi alcançado.

PROPOSTA 3



Livro: Aprendendo com Biel

Autor: Shalene Serra

Sinopse: A história de Biel, um garoto com Síndrome de Down, que ensinou a todos que para amar não precisa ter pressa. O livro aborda as questões da Síndrome de Down mostrando a escola como espaço ideal para o resgate de aceitação e eliminação de preconceitos. Revela que com amor as diferenças passam a ser entendidas e aceitas

Fonte: <https://www.editoracene.com.br/livros/aprendendo-com-biel>

Detalhes da proposta (cont.):

Objetivos	-Aprender a conviver com as diferenças; -Desenvolver a sensibilidade e afetividade com as diferentes pessoas;
Saberes e conhecimentos	- Convívio com as diferenças; - Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.
Situações de aprendizagem	- Atividade 1 – Contação da história •Após a realização da contação da história conforme as sugestões nas orientações gerais, realizar as seguintes atividades: - Atividade 2 – Resgate cada imagem apresentada no livro, realize perguntas e dialogue com as crianças sobre a história: -O que a professora explicou sobre Biel? -O que acharam do comportamento de algumas crianças e adultos sobre Biel? - Qual a atitude do amigo de Biel frente ao preconceito realizado com o amigo? - Como Biel se sentia quando os colegas o tratavam com indiferença? - De que maneira vocês agiriam se tivesse algum amigo como Biel? - Qual o momento vocês mais gostaram da história? - Atividade 3 – Brincadeira da bola no lençol, explique que a bola é o amigo Biel e que não pode deixar ela cair. As crianças ficarão ao redor do pano segurando o lençol e sacodindo, mas sem deixar a bola (Biel) cair. Após, a brincadeira conversar com as crianças que todos juntos podem ajudar uns aos outros a participarem das atividades escolares e a conviverem em cooperação. - Atividade 4 – Os alunos irão desenhar rostos dos variados sentidos, como: tristeza, felicidade, raiva, alegria, medo e outros. Em seguida, as crianças irão socializar com o grupo o que deixa eles com tais sentimentos nas atitudes com os colegas no dia a dia na escola.
Providências	Seleção do livro literário, espaço físico, objetos, materiais.
Avaliação	Verificação, reflexão e registro das atividades individuais e coletivas propostas sobre a diversidade de acordo com as participações e posicionamentos das crianças.

PROPOSTA 4



Livro: Meu amigo faz iii

Autor: Andrea Werner

Sinopse: O livro conta a história de dois coleguinhas de escola. Bia, que é a narradora, percebe que seu colega Nil tem alguns comportamentos diferentes. Orientada pela professora, começa a observá-lo para tentar compreendê-lo. Uma ótima forma de ensinar as crianças a encararem a diversidade como algo natural e positivo!

Fonte: <https://www.livrariaflorence.com.br/produto/livro-meu-amigo-faz-iii-werner-197401>

Detalhes da proposta (cont.):

Objetivos	- Reconhecer como pessoa única com outras pessoas únicas. - Desenvolver atitudes positivas em relação às diferenças.
Saberes e conhecimentos	- Convívio e interação social; - Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.
Situações de aprendizagem	- Atividade 1 – Contação da história • Após a realização da contação da história conforme as sugestões nas orientações gerais, realizar as seguintes atividades: - Atividade 2 – Após a contação inicie um diálogo com as crianças com perguntas e discussões: O que acharam a história? Do que a história fala? O que a amiga de Nil fez para conhecê-lo Melhor? Como Nil se expressava? É possível que todos tenham amigos? Você tem um melhor ou melhores amigos? Vocês sabem o que eles gostam de fazer? - Atividade 3 – Forme duplas e proponha que as crianças conversem sobre o gostam e o que não gostam de fazer no seu dia a dia. Quais brincadeiras mais gostam? O que mais gostam de comer? E o que fazem quando não gostam de algo? Depois, em uma grande roda conversar sobre as questões com as crianças e saber o que um colega descobriu sobre o outro. - Atividade 4 – Peça que as crianças formem uma roda de mãos dadas, com o bambolê no braço de uma delas. A criança sem soltar as mãos dos colegas, deve passar o bambolê pelo corpo inteiro, até o brinquedo chegar ao outro braço e ser passado para o próximo colega. Todas as devem passar pelo bambolê. Após, o termino comentar que só foi possível realizar a brincadeira, pois todos cooperaram e iniciar um diálogo com as crianças relacionando com a temática de inclusão.
Providências	Seleção do livro literário, espaço físico, objetos, materiais.
Avaliação	Observação e registro da participação das crianças a construção de suas ideias e consciência frente às atividades propostas sobre a inclusão.

PROPOSTA 5



Livro: Olhando como Ritinha

Autor: Sharlene Serra

Sinopse: história de Ritinha, uma garotinha deficiente visual, que nos faz entender a sua forma de ver e perceber o mundo à sua volta. Fala dos recursos principais para sua aprendizagem, e nos apresenta as combinações do braile, sistema de leitura e escrita tátil. Uma história que nos faz acreditar que a inclusão é algo possível.

Fonte: <https://www.editoracene.com.br/livros/aprendendo-com-biel>

Detalhes da proposta (cont.):

Objetivos	- Desenvolvimento da afetividade e solidariedade com outro. - Desenvolver o respeito às diferenças;
Saberes e conhecimentos	- Diferentes linguagens de aprendizagem e comunicação; - Respeito à diversidade; - Expressão de sentimentos de vivência e reconhecimento do outro. - Escuta e compreensão do outro.
Situações de aprendizagem	- Atividade 1: Contação da história • Após a realização da contação da história conforme as sugestões nas orientações gerais, realizar as seguintes atividades: - Atividade 2 – Após a contação inicie um diálogo com as crianças com perguntas e discussões: O que acharam interessante mais interessante na história? Qual era a deficiência de Ritinha? Quais outros sentidos do corpo Ritinha usava para estudar, brincar e passear? Qual ajuda Ritinha tinha para se deslocar e realizar suas atividades? Que recurso Ritinha utilizava para estudar? Obs.: Se possível levar os recursos utilizados por Ritinha na história para as crianças manusearem e observarem. Atividade 3: Ao ar livre, se possível, em um ambiente com árvores, pássaros, sentados todos em roda e com os olhos fechados tentar identificar o que estão ouvindo e logo após expressarem por meio de desenho e apresentarem à turma para socializar o que cada um conseguiu ouvir e sentir. - Atividade 4 – Brincar de guia: um de cada vez venda os olhos e permite que o outro o guie. - Atividade 5 – Usar um lenço para vendar os olhos de uma das crianças, em seguida tenta pegar um colega quando conseguir deve tentar acertar o nome do colega. A criança que for pega será então a cabra-cega, e a brincadeira recomeça.
Providências	Seleção do livro literário, espaço físico, objetos, materiais.
Avaliação	Identificação e registro em como as crianças se posicionam diante das atividades propostas sobre inclusão individuais coletivas, bem como posicionamentos e pensamentos das crianças frente às diferenças humanas.

4 SUGESTÕES DE LITERATURA INFANTIL



Fonte: <https://www.google.com> (2022)



Livro: Interagindo com Lucas

Autor: Sharlene Serra

Sinopse: A história do garoto Lucas com TEA que chega em uma escola e é bem recebido por todos. Pedro torna-se amigo e inicia uma busca para compreender sobre o autismo. A história faz uma abordagem sobre os principais sinais do autismo e nos ensina que existem outras formas de sentir o mundo.



Livro: Caminhando com Paulo

Autora: Sharlene Serra

Sinopse: A história de Paulo, um cadeirante que queria tornar a sua cidade mais acessível e depois de muita luta, foi conseguindo. O livro mostra as dificuldades de acessibilidade que ele enfrenta e uma mobilização para tornar a cidade acessível. É uma história interessante e reflexiva para as questões atuais sobre acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência.

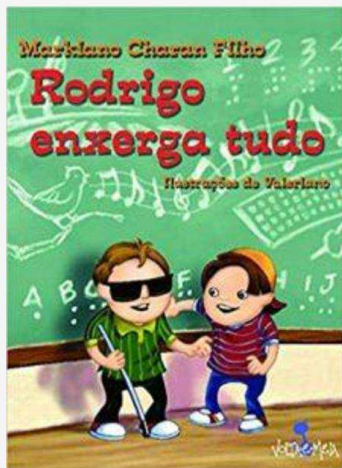


Livro: Ouvindo com Vitória

Autora: Sharlene Serra

Sinopse: A história de Vitória, uma garotinha surda que nos ensina a sua forma de comunicação. Aprendemos a o alfabeto em LIBRAS de forma divertida. A história de Vitória nos ensina que mesmo no silêncio podemos nos comunicar. Vamos conversar com Vitória?

Fonte: <https://www.editoracene.com.br/livros/aprendendo-com-biel>



Livro: Rodrigo Enxerga Tudo

Autora: Markiano Charan Filho

Sinopse: Rodrigo é um menino com deficiência visual que sempre brincou com pipas e carrinhos de rolimã com seus amigos. Quando entra na escola regular, André, um colega de classe, percebe que Rodrigo consegue enxergar o mundo de uma forma diferente. Dessa forma, Rodrigo Enxerga Tudo traz uma narrativa essencial para abordar que está tudo bem ser diferente, pois o que é fundamental é a inclusão, o apoio e o afeto.



Livro: Daniel no mundo do silêncio

Autor: Walcyr Carrasco

Sinopse: Depois de perder a audição, Daniel começa a aprender a se comunicar através de sinais. Mas nem todos entendem a língua de sinais. Ao ingressar na escola, Daniel começa a ter dificuldades para acompanhar as aulas e para se comunicar com os colegas, passando a ser excluído. É quando, a partir de uma amizade feita em classe, a barreira do silêncio começa, assim, a ser rompida.

Fonte: <https://tix.life/empoderamento/livros-infantis-sobre-pessoas-com-deficiencia/>

5 SUGESTÕES DE BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES



Fonte: <https://www.google.com> (2022)

Orientações gerais para o desenvolvimento das brincadeiras a partir dos livros infantis:

1. Escolha do livro infantil (ponta pé inicial) – sugestões descritas no item 3 e 4;
2. Escolha das estratégias, espaço, tempo e recursos que serão utilizados para a leitura do livro – Orientações gerais descritas no item 4.
3. Escolha das brincadeiras sugeridas neste item que estejam relacionadas com a temática apresentada no livro infantil escolhido.

❖ Brincadeiras

Brincadeira	Desenvolvimento
Brincando com sombras	Para desenvolver os movimentos corporais e ativar a curiosidade dos alunos, a sugestão é brincar com as sombras. No pátio da escola, por exemplo, as crianças podem brincar de um pega-pega diferente, onde uma deve correr para pegar a sombra da outra. Também é possível brincar de teatro com as imagens projetadas nas paredes pelas mãos e outros objetos e até criar histórias usando moldes do alfabeto e de palavras.
Caixa dos sentidos	Nesta atividade, os alunos devem sentir os elementos da natureza e descrevê-los aos colegas. Para isso, faça dois buracos na lateral de uma caixa de papelão para que as crianças consigam colocar a mão no interior. Dentro da caixa, deposite pedras, folhas, galhos ou um punhado de terra. A intenção é que as crianças explorem os sentidos durante a brincadeira e falem para os outros o que estão encontrando na caixa.
Vôlei sentado	O vôlei sentado é uma adaptação da modalidade para crianças com mobilidade reduzida. As crianças são divididas em dois times e, sentadas no chão, devem passar a bola de um lado para o outro na intenção de fazer pontos. As regras podem ser alteradas conforme as necessidades do grupo, o importante é que elas se divirtam e descubram ali uma nova forma de brincar!
Pega-pega sensorial	Nesta brincadeira os alunos devem ser vendados e um deles escolhido para ser o “pegador”, que deve se orientar pelo som das crianças para encontrá-las. Existem algumas opções para fazer o som de identificação. Os próprios alunos podem emitir ruídos com o corpo, eles podem usar instrumentos musicais ou outros objetos que façam sons. O objetivo da atividade é que todos experimentem a sensação de utilizar os outros sentidos quando estão sem a visão.

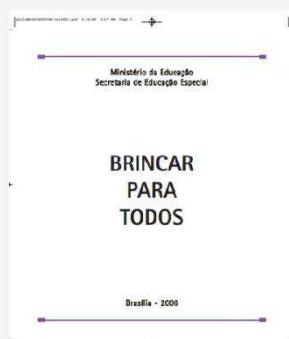
Fonte: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/07/23/6-brincadeiras-inclusivas-para-fazer-ao-ar-livre/>

- ❖ **Brincadeiras para vivenciar tipos de deficiências (auditiva, motora, visual ou múltipla). Algumas sugestões para cada deficiência:**

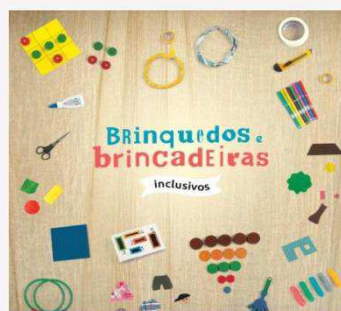
Especificidade	Atividade
Auditiva	Assistir a um vídeo sem som. O que eles aprendem?
Visual	Explorar a sala de aula ou outro local da escola de olhos vendados com a ajuda do colega.
Na fala	Tentar passar uma mensagem ao colega através de mímica.
Motora	brincadeiras como ovo na colher, corrida do saco, nas quais o aluno estará com a perna ou o braço mobilizado.

Fonte: <https://canaldoensino.com.br/blog/5-atividades-de-educacao-especial-para-utilizar-em-sala-de-aula>

- ❖ **Algumas referências sobre brincadeiras:**



Link: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brincartodos.pdf>



Link: <https://maecoruja.pe.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/brinquedos-e-brincadeiras.pdf>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Prezados (as) professores e professoras,

Espera-se que a apresentação da proposta de inclusão gere reflexões de como a literatura infantil revela ser um grande potencial no processo de conscientização, sensibilização, valorização e reconhecimento da diversidade humana encontrada nos ambientes escolares e na disseminação de tais posturas em outros espaços sociais.

Para isso, é necessário que os docentes da Educação Infantil proporcionem propostas que oportunizem as crianças a observar, a vivenciar, a socializar, a opinar, a dialogar, a expressar-se e a construir conhecimentos crítico-reflexivos sobre as diferenças humanas, recorrentes no cotidiano escolar.

Assim, essas experiências poderão possibilitar que as crianças sejam futuros cidadãos e revelem novas posturas frente às diferenças, valorizando e transformando a sociedade na busca pela democracia, liberdade e respeito nas relações humanas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- ANHÃO, Patrícia Páfaro Gomes. **O processo de interação social na inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down em Educação Infantil**. 2009. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2009. Disponível: http://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/USP_486cd45ab2211a46f309cee3aac9b319. Acesso em: 8 ago. 2022.
- CANDAU, Vera. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MACHADO, Regina. **Acordais**: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.
- MUNANGA, Kabengele. Relações étnico raciais. 2009. 1 vídeo (50 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7FxJOLf6HCA>. Acesso em: 01 abr. 2022.
- SILVA, Katiene Symone de Brito Pessoa da. **O papel das interações no processo de inclusão de crianças com síndrome de Down**. 2005. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_bedf09513e11b0847f45b1d8e416920d. Acesso em: 20 ago. 2022.
- ZORTEA, Ana Maria. **Inclusão na educação infantil**: as crianças nos (des)encontros com seus pares. 2007. 237 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Porto Alegre, 2007. Disponível: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_73c1494a1ed88fe3e3c0bc65f1a7d622. Acesso em: 3 ago. 2022.



Ana Paula Almeida Ferreira

Discente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Especialista em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora da Rede Municipal de Educação de São Luís – MA (SEMED). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9515-7494>. E-mail: paula_almeida28@hotmail.com

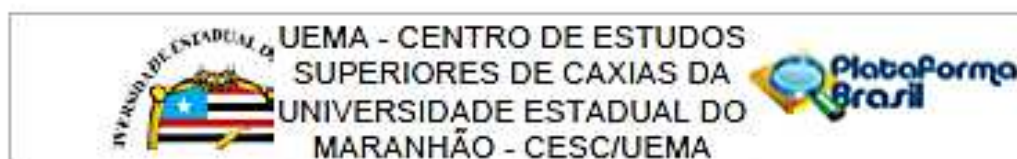


Jackson Ronie Sá-Silva

Professor Adjunto do Departamento de Biologia da Universidade Estadual do Maranhão (DBIO – UEMA) e Líder do Grupo de Pesquisa Ensino de Ciências, Saúde e Sexualidade (GP-ENCEX/UEMA); Doutor em Educação pela UNISINOS; Pós-Doutor em Educação pela UFRGS; Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE – Mestrado Profissional/UEMA). Professor do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede (PROFEI) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9607-3674>. E-mail: prof.jacksonronie.uema@gmail.com

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO PROJETO DE PESQUISA DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UEMA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Pesquisador: JACKSON RONIE SA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 53660021.2.0000.5554

Instituição Proponente: Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.177.522

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NO CONTEXTO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL, nº de CAAE 53660021.2.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável JACKSON RONIE SA DA SILVA. Pesquisa será de caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa.

O cenário da realização desse estudo será na instituição pública municipal de educação infantil em São Luís do Maranhão, que possua crianças PAEE, devidamente matriculadas.

Os participantes desta pesquisa serão dez docentes da Educação Infantil de uma escola da rede pública municipal de São Luís/MA.

Os critérios de inclusão da pesquisa são: O estudo inclui professores enquadrados nos seguintes critérios: -Serem efetivos no quadro de professores da rede pública municipal de São Luís; - Serem professores da Educação Infantil;- Ambos os sexos; - Terem lecionado e/ou estarem lecionando para crianças PAEE.

Serão excluídos do estudo professores: estiverem doentes no período da pesquisa; de férias ou

Endereço: Rua Quinzinha Pires, 748 ramal 6282

Bairro: Centro

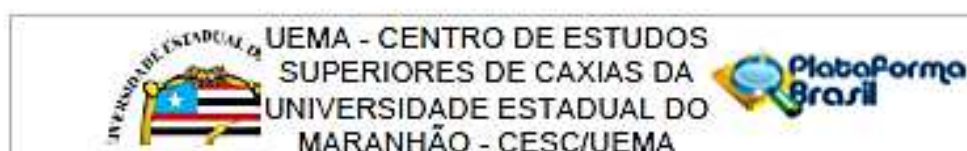
CEP: 65.800-000

UF: MA

Município: CAXIAS

Telefone: (98)2015-8175

E-mail: cep@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 5.177.532

licença no período da pesquisa.

Inserir Instrumento(s) de Coleta e Análise de Dados, serão: os dados serão coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, pois essa técnica de Interrogação possibilita a obtenção de informações a partir da perspectiva dos pesquisados, apresentando assim maior flexibilidade.

Objetivo da Pesquisa:

Geral

Analisar os saberes e as práticas de docentes da Educação Infantil em relação ao processo de Inclusão de crianças público-alvo da educação especial.

Específicos

Conhecer as concepções dos docentes acerca da Inclusão escolar de crianças PAEE na Educação Infantil;

Identificar práticas, estratégias, metodologias, materiais e recursos pedagógicos utilizados para atender crianças PAEE na sala regular;

Descrever os saberes e as práticas de docentes da educação Infantil em relação ao processo de Inclusão de crianças com deficiência;

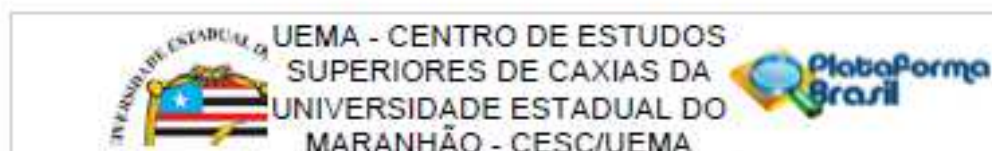
Elaborar um produto do tipo caderno no formato de fascículo, contendo os achados relevantes da pesquisa em relação às Práticas Pedagógicas e os Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva na Educação Infantil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos apresentados no projeto são para os participantes da pesquisa. Os riscos apontados estão relacionados à metodologia da coleta dos dados, comprometendo assim os resultados da pesquisa. Os riscos para os participantes da pesquisa aparecem no projeto de pesquisa, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A citar:

Esses constrangimentos podem surgir, tais como: estar em possível desconforto emocional, angústia, insatisfação, irritação e algum mal-estar frente aos questionamentos, mas se o participante se sentir em risco por qualquer razão ou não quiser mais participar do estudo, a pesquisa será interrompida e voltar a ser realizada quando o participante melhorar

Endereço: Rua Quinhém Pires, 748 ramal 6282
 Bairro: Centro CEP: 65 800-000
 UF: MA Município: CAXIAS
 Telefone: (98)2015-8175 E-mail: cesc@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 5.177.522

A minimização dos desconfortos esperados e as garantias de preservação da saúde dos participantes da pesquisa foram tratadas de maneira completa: será garantida a inviolabilidade, a confidencialidade e a integridade pessoal do participante. A aproximação e contato com o participante será realizada de maneira respeitosa.

Os benefícios apresentados são para os participantes da pesquisa ou para o(s) pesquisador(es): para os participantes, a pesquisa poderá favorecer reflexões sobre os saberes e as práticas docentes no processo de Inclusão de crianças PAEE na educação

Infantil. Será apresentado como Produto Educacional um caderno no formato de fascículo, que constituirá por meio de uma proposta pedagógica que visa colaborar com professores da Educação Infantil.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

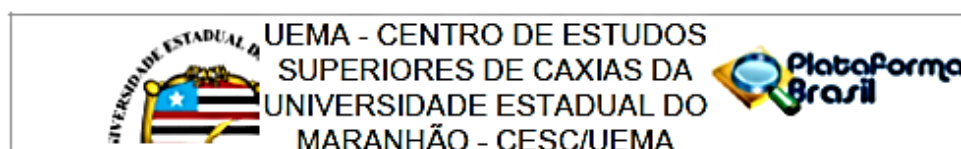
Recomendações:

- O (A) parecerista solicita que as seguintes recomendações sejam realizadas no projeto de pesquisa:
- a pesquisa já pode ser realizada.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e todas as demais etapas referentes ao mesmo.

Endereço: Rua Quintinha Pires, 746 ramal 6282	
Bairro: Centro	CEP: 65.600-000
UF: MA	Município: CAXIAS
Telefone: (08)2015-8175	E-mail: ceps@cesc.uema.br



Continuação do Parecer: 5.177.522

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

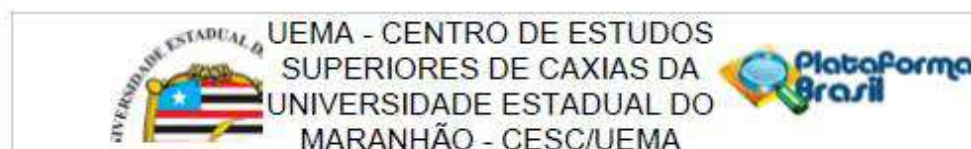
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1843297.pdf	29/11/2021 16:01:04		Aceito
Outros	Ana_Paula_Lattes.pdf	29/11/2021 15:49:26	ANA PAULA ALMEIDA	Aceito
Outros	Jackson_Lattes.pdf	29/11/2021 15:48:51	ANA PAULA ALMEIDA	Aceito
Outros	Instrumento_de_Coleta_de_Dados.pdf	29/11/2021 15:45:38	ANA PAULA ALMEIDA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	18/10/2021 19:58:54	ANA PAULA ALMEIDA	Aceito
Outros	Entrevista.pdf	18/10/2021 11:51:58	ANA PAULA ALMEIDA	Aceito
Outros	Autorizacao.pdf	18/10/2021 11:50:14	ANA PAULA ALMEIDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	18/10/2021 11:44:54	ANA PAULA ALMEIDA FERREIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao.pdf	18/10/2021 11:33:08	ANA PAULA ALMEIDA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	Solicitacao.pdf	18/10/2021 11:32:15	ANA PAULA ALMEIDA FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/10/2021 11:25:30	ANA PAULA ALMEIDA FERREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não



Continuação do Parecer: 5.177.522

CAXIAS, 19 de Dezembro de 2021

Assinado por:
FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA
(Coordenador(a))

ANEXO B – CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO LUÍS

SÃO LUÍS | SEMED
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LUÍS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED
SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO – SAE

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

A Secretaria Municipal de Educação – SEMED, através do Núcleo de Estágio e Pesquisa – NEP, autoriza a realização da pesquisa de campo, a partir das informações apresentadas no Projeto de Pesquisa da (tese/dissertação/monografia) intitulada: **Saberes e práticas docentes no contexto da inclusão de crianças público-alvo da educação especial na educação especial**, sob a responsabilidade do(a) Pesquisador(a) **Ana Paula Almeida Ferreira**, Coordenada pelo(a) Prof(ª) Jackson Ronie Sá da Silva, da IES Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

A pesquisa será realizada na _____ no período de 17/01/2022 a 25/02/2022. Caso a pesquisa ultrapasse o ano exercício, a SEMED renova a autorização para o ano seguinte sem prejuízo no desenvolvimento da mesma.

O(A) Pesquisador(a) e a Instituição de Ensino Superior, se corresponsabilizam de forma ética no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados e das informações obtidas nesse processo, sendo assegurada a confiabilidade dos dados.

O descumprimento das condicionantes assegura a SEMED o direito de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa.

Para efeito de publicização dos resultados, a SEMED deverá em tempo, ser informada, considerando sua coparticipação no trabalho científico.

São Luís, 17 de janeiro de 2022

Alexandro do Nascimento Melo
Superintendente da Área de Educação Especial - SAE
Mat.: 668912-1

[Assinatura]
SECRETARIA ADJUNTA DE ENSINO
MARCIA AP. SAEEMED
SAEEMED

Superintendente da Área de Educação Especial - SAE

Secretaria Adjunta de Ensino - SAE



Emitido em 02/02/2023

HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO Nº 9/2023 - PROFEI (11.14.44.45)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 02/02/2023 13:50)

JOÃO AUGUSTO RAMOS E SILVA

TITULAR

5937

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sis.sig.uema.br/documentos/> informando seu número:
9, ano: **2023**, tipo: **HOMOLOGAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**, data de emissão: **02/02/2023** e o
código de verificação: **889262b7df**

